

ANABOLIZANTES**"Uma situação explosiva na França"**

Sob esse título a conceituada publicação inglesa Animal Pharm informou em recente edição que 60% do rebanho francês está sendo tratado com substâncias promotoras do crescimento, cujo uso está proibido na Europa. A revista acrescenta ainda que num programa transmitido por um rede de televisão, o Serviço Veterinário da França disse que entre 3% e 5% das carcaças são descartadas nos frigoríficos por conterem esses

produtos. Segundo a Animal Pharm, os anabolizantes são fabricados na Holanda, Bélgica e Irlanda e vendidos aos criadores franceses através de uma rede de distribuidores. Os criadores justificam a administração dos anabolizantes, observando que eles proporcionam um lucro de muitos dólares a mais por cabeça.

Em face do problema, fontes do Ministério da Agricultura da França acham preferível liberar o uso des-

ses anabolizantes, considerados não prejudiciais pela comunidade científica mundial. Esse mesmo caminho foi seguido pelos Estados Unidos, Argentina, México e outros países, onde são comercializados legalmente. No Brasil eles continuam proibidos, o que abre o caminho para o contrabando de anabolizantes realmente prejudiciais, como é o caso dos estilbenes, estes sim condenados no mundo todo.

A força e a união do leite

No passado as quatro maiores entidades da pecuária leiteira nacional sempre realizaram seus eventos máximos em separado. Agora elas partiram para a união. Com esse espírito nasce a Expomilk, seguramente um marco de grande repercussão que acontecerá a partir de 18 de outubro no Parque da Agua Funda, São Paulo. Atrás da



iniciativa estão a Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação Brasileira de Cria-

dores de Gado Pardo Suiço e Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil. Elas trabalham para que a Expomilk seja daqui para frente um acontecimento digno de figurar entre os mais importantes do mundo. A Tortuga já comprou a idéia e estará lá prestando apoio e assistência aos criadores.

MAIS UMA CHANCE PARA OS LEITORES DO NOTICIÁRIO TORTUGA

Conforme informamos na edição passada, o Noticiário Tortuga está regularizando o cadastro de seus assinantes não clientes. Se você quiser continuar recebendo-o gratuitamente, favor preencher o cupom que acompanha este exemplar. É muito importante anotar o número do CPF ou o do CGC. Isso garante o perfeito



funcionamento do sistema computadorizado de cadastramento e etiquetagem. Esta é mais uma chance para você garantir o seu Noticiário Tortuga. Mande seu cupom hoje mesmo, caso contrário sua assinatura poderá ser cortada.

Os assinantes que são clientes da Tortuga continuam recebendo normalmente seus exemplares.

Equipe da empresa

“Solicito-lhes informações de como assinar o Noticiário Tortuga, visto a importância deste veículo informativo para o meu trabalho de engenharia agrônômica. Ressalto ainda o alto profissionalismo e competência da equipe da empresa, que contribui sobremaneira para o desenvolvimento da agropecuária do Brasil”.

Maria Stella Areias Castellani
São Paulo, SP

Exemplares atrasados

“Como criador e produtor de leite, quero parabenizar pelo excelente nível desta publicação, que infelizmente só agora tomo conhecimento. Gostaria imensamente de constar como seu assinante e, ainda em tempo, receber alguns

exemplares anteriores, caso tenham em estoque, para desfrutar das informações ali contidas”.

Luiz Osvaldo Camilo
Jataí, GO

Bem exposta

“Fiquei feliz ao manusear o número 376 do Noticiário Tortuga. A matéria é bem exposta e fácil de entendimento. Solicito se possível, a inclusão do meu nome para recebê-lo”.

Olimpio Saraiva de Campos
Ribeirão Claro, PR

Perda de matérias

“Sempre que tenho oportunidade, leio com satisfação o Noticiário Tortuga. Como isto não é frequente, estou certo que tenho perdido

muitas matérias de alto interesse. Por isto, gostaria de ser incluído entre as pessoas que habitualmente recebem essa publicação”.

Sebastião Malheiros
Montes Claros, MG

Pessoa amiga

“Tendo tido acesso a um exemplar deste periódico, através de pessoa amiga assinante, tive meu interesse despertado pela excelente qualidade das informações veiculadas. Na qualidade de produtor rural com propriedade localizada em Uberlândia, MG, solicito informações sobre a possibilidade de meu cadastramento como assinante, e de procedimentos necessários para efetivar essa condição”.

José Antonio da Silveira
Brasília, DF

Noticiário
TORTUGA

Publicação Bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Diretor
João Castanho Dias - MTPS8518
Circulação
Francisca Sumano Silva
Arte
Wilson Camargo Filho, José Luis de Freitas
Fotografia
Walter Simões
Tiragem
100 mil exemplares
Redação
Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451-905 - São Paulo - Fone: 814-6122



Administração Central
São Paulo - SP
Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP 01451-905 - Tel.: (011) 814-6122 - Fax: (011) 813-6627 - Telex 1183270 TCZA BR - Cx. Postal 20890

Unidades Industriais

São Paulo
Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730-050 - Tel.: (011) 247-3777 - Fax: (011) 521-7947.

Mairinque - SP
Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goiânia - CEP 18120-000 - Tel.: (011) 428-3433 - Fax: (011) 428-3354

Goiânia - GO
Av. Perimetral Norte, 974 - setor Cãndida de Moraes - CEP 74463-330 - Tels.: (062) 271-1600 - Fax: (062) 271-1600 - Telex: 622381 TCZA BR

São Paulo - SP (Avicola)
Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730-050 - Tel.: (011) 247-3777 - Fax: 247-5123

Centrais de Distribuição

Campo Grande - MS
Rua Navinaí, 808 - CEP 79023-160 - Tel.: (067) 751-4546 - Fax: (067) 751-2772

Cuiabá - MT
Av. Fernando Correia da Costa, 3643/3653 - CEP 78070-001 - Tel.: (065) 627-1020 - Fax: (065) 627-1616

Goiânia - GO
Av. Perimetral Norte, 974, setor Cãndida de Moraes - CEP 74463-330 - Tels.: (062) 271-1600 - Fax: 271-1600 - Telex: 622381 TCZA BR

Depósitos

Bagé - RS
Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial 1 - CEP 96412-001 - Tel.: (053) 42-5733 - Fax: (053) 42-5873 - Telex: 532566 TCZA BR

Chapecó - SC
Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89803-000 - Tel.: (0497) 22-2882 - Fax: (0497) 22-4712

Maringá - PR
Rua Estrada Velha, Quadra 4, Data 1, 186 - CEP 87065-270 - Tel.: (0442) 24-7800 - Fax: (0442) 24-7982

Porto Alegre - RS
Av. Pernambuco, 1255 - CEP 90240-004 - Tel.: (051) 222-6744 - Fax: (051) 222-6547 - Telex: 51494 TCZA BR - Cx. Postal 3084

Unidades de Vendas

Araguaína - TO
Rua Santa Cruz, 760 - s/31/33 - Galeria Santa Cruz - CEP 77803-080 - Tel.: (063) 821-3436 - Fax: (063) 821-4020

Barra do Garças - MT
Av. Ministro João Alberto, 12 - s/9 - Galeria Jason - CEP 78600-000 - Tels.: (065) 446-1285 - Fax: (065) 446-2069

Belo Horizonte - MG
Rua dos Timbiras, 1936 - 8º andar - s/808 - CEP 30140-061 - Tel.: (031) 222-6998 - Fax: (031) 224-7176

Botucatu - SP
Av. Santana, 567 - Centro - CEP 18603-700 - Tel.: (0149) 22-5152 - Fax: (0149) 22-0188

Campo Grande - MS
Rua Navinaí, 808 - CEP 79023-160 - Tel.: (067) 751-4546 - Fax: (067) 751-2772

Cascavel - PR
Rua Padre Champagnat, 80 - s/109 - Centro - CEP 85802-660 - Tel.: (0452) 23-7385 - Fax: (0452) 23-8242

Chapecó - SC
Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89803-000 - Tel.: (0497) 22-2882 - Fax: (0497) 22-4712

Cuiabá - MT
Av. Fernando Correia da Costa, 3643/3653 - CEP 78070-000 - Tel.: (065) 627-1020 - Fax: (065) 627-1616

Dourados - MS
Av. Presidente Vargas, 855 - 1º andar - s/106 - Centro - CEP 79804-030 - Tel.: (067) 421-2602 - Fax: (067) 421-8776

Londrina - PR
Rua Espírito Santo, 653 - 8º andar - s/802 - CEP 86010-450 - Tel.: (0432) 24-1097 - Fax: (0432) 24-7388

Mococa - SP
Rua Barão de Monte Santo, 1382 - Centro - CEP 13730-000 - Tel.: (0196) 55-1127 - Fax: (0196) 55-3122

Morrinhos - GO
Rua D. Pedro II, 646 - B - Centro - CEP 75650-000 - Tels.: (062) 421-2785/2137 - Fax: (062) 421-1787

Oswaldo Cruz
Av. Presidente Roosevelt, 632 - 6º andar - cj. 61 - Centro - CEP 17700-000 - Tel.: (0189) 61-2107 - Fax: (0189) 61-2458

Porto Alegre - RS
Rua Almirante Barroso, 735 - cj. 703 - 7º andar - CEP 90220-021 - Cx. Postal 3084 - Tel.: (051) 222-6744 - Fax: (051) 222-6547 - Telex: 51-2494 TCZA BR

Rio de Janeiro - RJ
Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031-000 - Tels.: (021) 220-0787/0287 - Fax: (021) 220-4236 - Telex: 213-1052 TCZA BR

Vilhena - RO
Rua Juscelino Kubitschek, s/nº - 1º andar - sala 2 - CEP 78995-000 - Tel.: (069) 321-2577 - Fax: (069) 321-3862

CIGARRINHA

O lado ruim das chuvas

A cigarrinha das pastagens surgiu no Brasil há vinte anos aproximadamente. A cada dia ela encontra ambiente mais favorável para se propagar: a extinção das codornas, de capins resistentes, etc. O manejo dos pastos é um dos meios de se controlar a praga, cuja infestação explode na estação chuvosa.

Como o gado, a cigarrinha das pastagens também precisa de muita massa verde para viver e é por isso que a sua infestação cresce na fase de exuberância dos capins, que começa agora com a chegada das chuvas. Na estação seca a ocorrência da praga é mínima. A falta de umidade e as temperaturas baixas desse período fazem com que o inseto entre num processo de "hibernação" que pode durar até seis meses.

Tendo um ciclo de vida aproximadamente sessenta dias, a cigarrinha é um mal inexorável de nossos pastos e são raras as espécies de gramíneas que agüentam o seu ataque. Ela aparece principalmente nas braquiárias, não propriamente por serem seu prato predileto, mas devido a sua larga distribuição geográfica da gramínea.

Defesas - Os problemas poderiam ser menores caso não fossem abandonadas certas espécies de capins mais resistentes à praga. É o caso do jaraguá, gordura, andropogon e outros, que possuem "defesas" que frustam o aparelho sugador da cigarrinha e provocam a morte de ninfas por inanição. O quase desaparecimento de predadores naturais, como a codorna e a galinha de angola, facilitou ainda mais a sua propagação.

Como não existem métodos radicais de controle da cigarrinha, os criadores tem que conviver com ela, adotando procedimentos que diminuam a infestação. Um deles, recomendado pela Embrapa, preconiza o pastejo alto, de acordo com o hábito de crescimento de cada espécie. Para as plantas estoloníferas como a braquiária, estalo-

africana e outras, a altura é de 25 a 30 cm e para as cespitosas, caso do colômbio, jaraguá, etc., o gado deve pastar até 40 a 45 cm. Mais altas que isso, as plantas criam um micro-clima que favorece o surgimento das ninfas

Ninfas - Antigamente o pastejo baixo era o mais indicado para obstaculizar a ação das cigarrinhas, acreditando-se que as ninfas não conseguiam sobreviver quando expostas aos raios solares. Mas o que ocorria realmente não era a sua morte. Num esforço para enfrentar a situação crítica, as ninfas sugavam mais forte a sei-

va do capim, que acabava perdendo seu vigor e secando de vez. Com pastejo leve e deixando o capim mais alto, a cigarrinha encontra mais resistência pela frente.

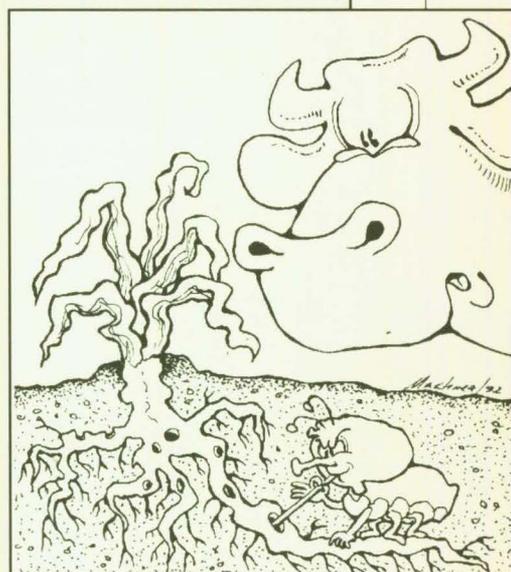
Além da proteção dos predadores naturais da praga e do uso criterioso dos defensivos agrícolas, deve-se também evitar a utilização de sementes de varredura na formação dos pastos como um dos meios de se controlar a cigarrinha. Quando a semente não é de boa origem, ela pode estar infestada com ovos do inseto e daí para a destruição das gramíneas adultas seria um pulo.

Nova praga ronda as pastagens

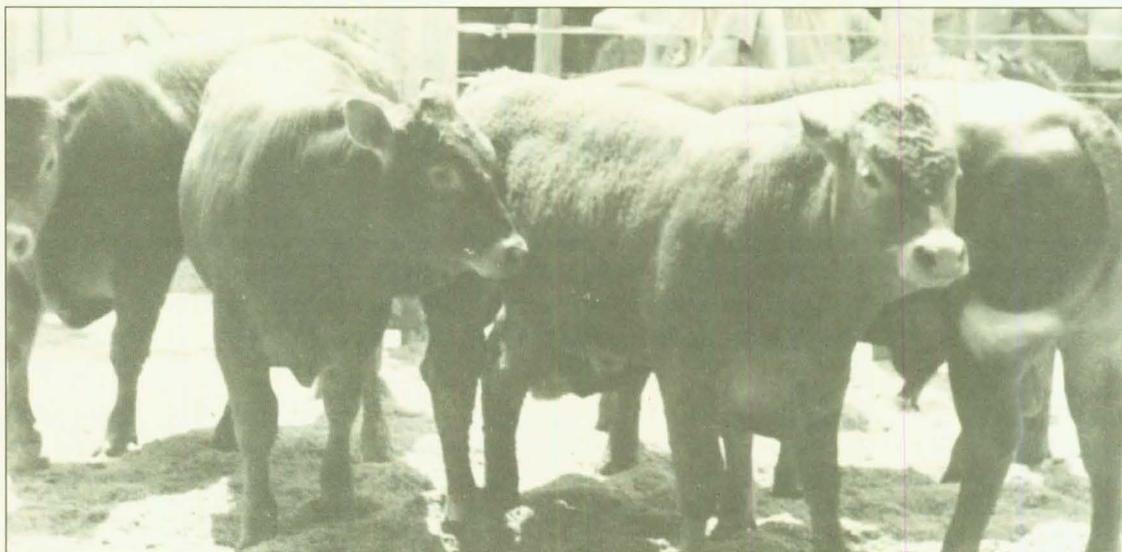
Inseto que ataca o algodão, sorgo, milho e outras culturas, o percevejo castanho poderá ser uma nova praga das pastagens, conforme alerta do zootecnista José Libério do Amaral (Empa, MT) e do agrônomo João Acássio Muniz (Emater, MT) em entrevista ao jornal Força do Produtor do Sindicato Rural de Rondonópolis. Nos municípios de Cáceres e Dom Aquino tem-se notado sua crescente presença nas pastagens de braquiária e de colômbio.

De cor marrom e de hábitos subterrâneos, o percevejo castanho (*Scaptocoris castanea*) pode ser encontrado a uma profundidade de 10 a 40 cm, de onde suga seiva das raízes até provocar a secagem da parte aérea das gramíneas.

Uma de suas características é a emissão de um cheiro muito forte. O ataque da praga pode ser notado pela formação de touceiras nos capins, quando então começam a secar até



desaparecerem completamente. O percevejo prefere solos arenosos, que facilitam sua penetração na terra.



Animais que participam da primeira prova realizada no país

A corrida da Limousin

Novata das raças francesas no Brasil, a Limousin está em busca do tempo perdido. Importações do passado foram dizimadas. A prova de ganho de peso da Expopardo alavanca sua decolagem.

Mais uma ancestral raça européia está procurando um lugar ao sol no Brasil, no meio de tantas outras que já foram introduzidas aqui há mais tempo. É a Limousin, natural da França, o mesmo país que já nos deu a Charolesa e Normanda, bastante difundidas principalmente no Rio Grande do Sul,

e a Blonde D'Aquitaine, Maine Anjou e Montbeliard, estas de contingentes mais modestos.

A partir de 1950 o Limousin começou a ser selecionado pelos franceses como produtor de carne, procurando aproveitar a qualidade de sua carcaça. A primeira importação em massa do Brasil ocorreu

em 1978, quando um empresário francês trouxe 56 animais PO. Outra importação aconteceu em 1979, através do Governo do Rio Grande do Norte, que internou cem cabeças puras. Tanto uma como a outra não prosperaram por falta de seguidores e o excelente material genético acabou sendo dizimado.

Jovens - Agora o Limousin corre atrás do tempo perdido. Nos dois últimos anos aumentou muito a procura pela raça e novos rebanhos estão surgindo, na maioria de gente jovem. Isso coincide com a fundação, em 1989, da Associação Brasileira dos Criadores de



O veterano mestre não pára

pecuária de corte, foi ele que introduziu em 1951 as provas de ganho de peso em nosso país. Praticamente todas as raças criadas no Brasil passaram pelo seu arguto crivo de pesquisador, tendo realizado perto de 120 concursos do gênero. Veterinário pela USP e professor da Universidade Federal de Uberlândia, o veterano mestre não pára e está novamente à frente de mais uma prova de ganho de peso. No seu curriculum faltava a da raça Limousin, que ele está agora

assumindo com o entusiasmo de um jovem acadêmico. Suas justificativas para tais eventos: "os bons ganhadores na prova serão bons ganhadores no pasto". Sobre o raça Limousin, o professor Villares afirma que "é uma boa produtora de carcaça de alta qualidade, produz bastante músculo, carne macia e pouca gordura". O objetivo da prova é analisar o seu comportamento nos trópicos, coisa que ninguém sabe ainda. Segundo ele, "Limousin faz carne para o homem moderno, o apertador de botões".

Limousin, sede Londrina, na Avenida Tiradentes, 6275, Cep 86072-360, fone (0432) 38-5593.

Quem pode influir bastante na expansão da raça no Brasil é um evento inédito que está sendo patrocinado pelos organizadores da Expopardo, de Santa Cruz do Rio Pardo, SP. Pela primeira vez em nosso país Limousin participa, no recinto da Expopardo, de uma prova zootécnica de ganho de peso, oficializada pela Universidade Federal de Uberlândia e cujos resultados deverão ser homologados pelo Ministério da Agricultura.

Alimento- Dirigida pelo professor João Barisson Villares (ver quadro), a prova começou no dia 19 de setembro último, reunindo cinco Limousin PO, cinco Nelore

PO e cinco mestiços Nelore x Limousin. Serão feitas cinco pesagens, em intervalos de 28 dias, devendo-se encerrar no dia 20 de fevereiro de 1993. O alimento será igual para todos: volumoso (feno de braquiária decumbens), energéticos (milho triturado) e proteico (farelo algodão).

Todos os animais estão instalados num curral especialmente construído pela Expopardo e a supervisão da prova está a cargo do zootecnista Pedro Luis Renóbio Junior, 31 anos. Um dos mais novos criadores de Limousin, ele acredita que a raça "oferece espaço para pequenos criadores que querem investir e vender genética", além de apostar no excelente rendimento de sua carcaça, que é de 60% no meio sangue.

Colesterol - Afirmando que o Limousin "é capaz de reduzir o período de recria do zebuino, passando de 2,5 anos para 1,5 ano", Pedro Renóbio observa ainda que nos Estados Unidos paga-se 10% a mais pela carcaça de Limousin devido ao baixo teor de colesterol de sua carne. Por enquanto o plantel da Estância JJ Renóbio não tem nenhuma cabeça, mas em breve deverão nascer produtos de dez embriões, pelos quais o criador pagou 2 mil dólares cada. A sua última aquisição foi de dez embriões congelados, importados da França, preço de 1.200 dólares cada, com garantia mínima de 40% de crias. Tudo **Recomendée**, terminologia adotada pelos franceses para animais de alta estirpe.

M E R C A D O



PREÇOS DO BOI GORDO

Dólares por arroba

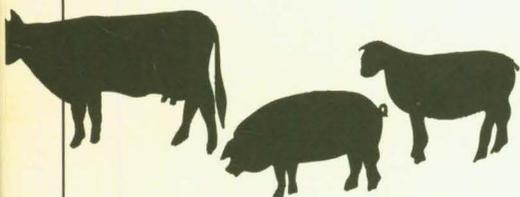


Valores expressos pela media mensal ponderada do cambio oficial

	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
JAN	19.04	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84
FEV	17.37	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04
MAR	16.40	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81
ABR	16.09	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86
MAI	16.40	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11
JUN	16.41	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06
JUL	20.54	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87
AGO	20.50	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52
SET	20.08	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99
OUT	18.82	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	
NOV	17.68	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	
DEZ	16.78	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	

Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

Rebanho de 2,7 bilhões de cabeças



Computando as três principais espécies animais produtoras de carne vermelha (boi, porco e carneiro) o planeta Terra tem quase 2,7 bilhões de cabeças, conforme a publicação inglesa Animal Pharm, usando como fonte o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. A posição mais destacada da nossa América Latina é no rebanho bovino, com 224 milhões de cabeças, figurando em segundo lugar nas estatísticas. O primeiro é do sul da Ásia, onde localiza-se a Índia, país que tem maior rebanho mundial de gado bovino, embora nem todo com finalidade comercial (lá a vaca é um animal sagrado). Considerando esse aspecto, o Brasil, com suas 145 milhões de cabeças, supera a Índia e vai para o primeiro lugar. Com 37 milhões de suínos e 26 milhões de ovinos, a América Latina ocupa o sexto e o nono lugares, respectivamente.

REBANHO MUNDIAL - 1000 CABEÇAS

BOVINOS			
	1990	1991	1992
Ásia sul	270,150	272,710	271,437
América do Sul	224,654	224,009	224,140
América do Norte	41,056	140,481	143,963
Ásia, outros	112,123	116,529	120,131
URSS	118,400	115,700	112,000
CEE	84,511	83,367	81,791
Oceania	32,061	32,365	33,035
Europa Oriental	29,435	27,521	26,804
África, outros	13,398	13,512	13,585
Oriente Médio	13,081	12,562	12,042
Europa Ocidental*	7,477	7,388	7,244
África do Norte	6,385	6,408	6,418
América Central	7,306	7,087	6,914
Caribe	1,986	1,977	1,976
TOTAL	1.062,023	1.061,616	1.061,480

SUÍNOS			
	1990	1991(p)	1992(f)
Ásia Sul	385,334	394,845	397,708
CEE	113,490	109,461	107,705
América do Norte	73,152	73,663	78,423
URSS	78,409	75,583	73,000
Europa Oriental	57,085	60,456	62,450
América do Sul	37,960	36,869	37,271
Europa Ocidental*	9,172	8,871	8,652
Oceania	3,145	2,276	1,481
América Central	1,100	1,110	1,115
Caribe	306	306	305
TOTAL	759,153	763,440	768,110

OVINOS			
	1990	1991(p)	1992(f)
Oceania	238,410	233,410	215,686
Ásia, outros	211,600	211,642	205,700
URSS	138,400	133,300	128,300
CEE	103,538	101,374	102,564
Ásia, Sul	47,277	48,248	48,178
Oriente Médio	45,300	45,000	44,600
Europa Oriental	38,342	36,528	35,581
África, outros	32,665	32,580	32,500
América do Sul	28,571	27,552	26,506
América do Norte	11,363	11,200	10,850
África do Norte	3,534	3,554	3,439
TOTAL	899,000	884,401	853,904

p= preliminar, f=previsão, * excluindo CEE.
 FONTE: US Department of Agriculture

Chegou ao Brasil o caipira francês

Introduzido no mercado francês há dez anos, o Label Rouge foi desenvolvido pelo Institut de Selection Animale, que desde os anos 60 procurava uma alternativa ao frango de granja, com uma carne mais firme e semelhante à das aves de caça. A pesquisa com raças de fundo de quintal resultou no Label Rouge, abatido com ei-

tenta dias e com peso de até 2 Kg. Ele é criado solto e livre, sem receber qualquer tipo de antibiótico ou promotor de crescimento. O Label Rouge teve sua produção triplicada na França e em 1990 passou a ser exportado para outros países da Europa e chegou inclusive ao Japão. Com características similares ao frango caipira

brasileiro, o Label Rouge foi introduzido aqui pela Fazenda Rubaiyat, de Dourados, MT, onde vem sendo criado com exclusividade há dois anos em escala comercial. Pratos preparados com sua carne são oferecidos aos frequentadores dos restaurantes da rede Rubaiyat, localizada em São Paulo, desde junho último.

TANZÂNIA

Sucessor do colonião ?

Até agora o capim Colonião reinou soberano na terra roxa. Sua supremacia poderá sucumbir diante do Tanzânia, resultado de sete anos de estudos da Embrapa.



Animais da fazenda Brazópolis no Tanzânia

Selecionado a partir de uma coleção de 426 tipos de capins em avaliação desde 1984 no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, localizado em Campo Grande, MS, o Tanzânia 1 é um cultivar do gênero Panicum maximum. A Embrapa promoveu avaliações visando medir uma série de fatores, como a produção da planta na seca e nas águas, valor nutritivo, resistência ao pisoteio animal, palatabilidade, digestibilidade, resistência as pragas e doenças, exigência em fertilidade de solo e ganho de peso animal.

Matéria verde - Os resultados obtidos com o cultivar Tanzânia 1 são favoráveis, revelando-se superior ao Tobiata e Colonião comum, tanto no ganho por animal quanto em ganho por área. Segundo a pesquisadora Liana Jank, coordenadora do projeto, a planta chegou a produzir 133 toneladas por hectare ao ano de matéria verde e 26 toneladas/hectares/ano de matéria seca foliar, superior a do Colonião em 60%. Na seca, acrescenta a pesquisadora, apresentou superior

te, três vezes mais que a do Colonião.

Em termos de proteína bruta nas folhas, o Tanzânia 1 não mostrou grandes variações e os teores são semelhantes aos do Colonião e Tobiata. Mesmo sendo de porte médio (atinge 1,30m de altura) e apresentando lenhosidade nos

colmos, não é rejeitado pelos animais, o que normalmente acontece com as touceiras do Tobiata e Colonião.

Quando comparado com o capim Marandu, o popular Braquiarião, (Brachiaria brizantha cv. Marandu), observaram-se ganhos de peso superiores. Porém, em solos de baixa fertilidade, o Tanzânia perde em capacidade de suporte, ficando atrás dos cultivares Marandu e Tobiata, possibilitando uma lotação de 1,3 animais/ha/ano, enquanto que as outras suportam 2,5 e 3,2 animais/ha/ano, respectivamente.

Bem aceito - De fácil manejo, bom para feno, medianamente resistente a pragas, como a cigarrinha-das-pastagens e certas doenças, o Tanzânia 1 é também bem aceito pelos equinos. Exigindo solos de média a alta fertilidade, a época ideal de semeá-lo é entre 15 de novembro e 15 de janeiro. Em regiões com estação chuvosa no verão, como é o caso da região Centro-Oeste, pode-se semear em meados de outubro até fevereiro. Quanto ao plantio, a indicação é a de 1,8 Kg de sementes puras viáveis por hectares, semeadas a uma profundidade de 2 a 4 cm. Em 1 g de sementes puras encontra-se em média 963 sementes.

Palavras de quem plantou

“Não sei o que vai acontecer daqui para frente, mas de todos os capins que temos na fazenda, o Tanzânia é o que ficou mais verde na seca”, observa o técnico agrícola Alipio Rehder, gerente da Fazenda Brazópolis, município de Agudos, SP, pertencente ao Grupo Pratacal. No final de outubro do ano passado ele formou 30 alqueires e gastou 1.100 Kg de sementes.

Pretendendo formar este ano mais 50 alqueires, Alipio Rehder teve experiências não muito felizes com outros capins. Segundo ele, o centenário foi atingido forte pela cigarrinha, o branquiarião tem uma segunda rebrota muito fraca e o Tobiata seca mais rápido que o Tanzânia”.

De acordo com suas anotações, dos 89 bois Nelore que ele colocou no Tanzânia em pleno período da seca,



cada um engordou em três meses 2,5 arrobas, ou seja, um ganho de peso diário médio de 200 g. Além do pasto, o lote foi tratado com Fosbovi 30, “mineral que temos usado a vida inteira”.

O que é simples pode complicar

Procedimento banal á priméria vista, o ato de injetar medicamentos nos animais pode sofrer acidentes de percurso, se não for feito corretamente.

Aqui estão as principais instruções de uso dos cinco tipos de injeções.

Subcutânea - É mais indicada para vacinas e vermífugos. O local ideal de aplicação é a região compreendida atrás ou á frente da pá, que todos conhecem como paleta. De todo o corpo animal, essa é a área fácil de ser atingida, além de possuir a pele mais frouxa e fina e apresentar maior segurança para o aplicador. Como o próprio nome diz, na subcutânea o líquido fica depositado debaixo da pele, entre o couro e a carne.

Para que a injeção seja melhor absorvida, recomenda-se direcionar a agulha obliquadamente de cima para baixo, como também dobrar a pele, para impedir o refluxo do medicamento. Não se deve aplicar a subcutânea na região da cauda, pois tanto a parte inferior como lateral geralmente estão sujas de fezes, enquanto que a parte superior tem a pele distendida, seca, pouco elástica, prejudicando a operação.

Endovenosa - De todos os tipos de injeções, é a que proporciona mais facilidade de absorção e, conseqüentemente, ação mais rápida. Ela vai diretamente, no sangue e é a via preferencial para administração de soros e soluções de cálcio e fósforo. Os melhores locais de aplicação são a veia jugular e a veia mamária ou abdominal, quando está desenvolvida. Normalmente os produtos vêm acompanhados dos materiais necessários para realizar a medicação (equipo).

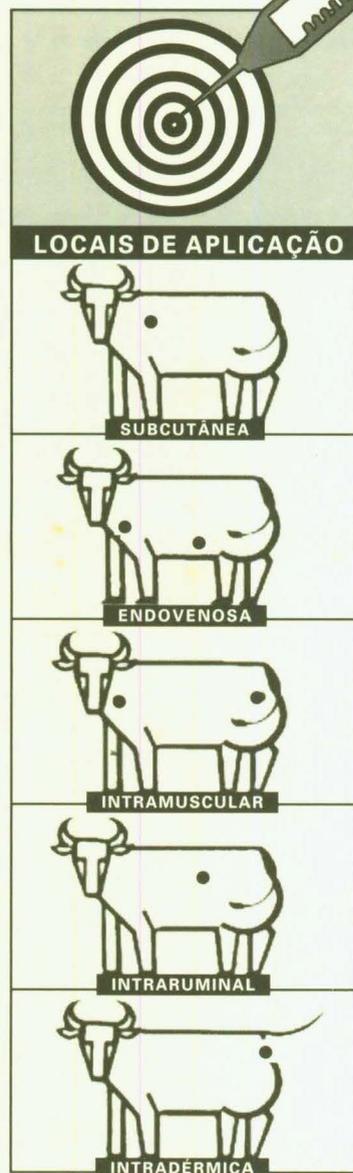
Caso a fazenda não tenha gente, treinada para fazer a injeção endovenosa, esta pode ser substituída pela subcutânea, só que repetida em várias regiões do corpo, como atrás da paleta, barriga e outras onde a pele é abundante e solta. Fazer as aplicações tantas vezes quando forem necessárias para esgotar as dosagens recomendadas.

Intramuscular - É uma modalidade de injeção relativamente complicada para quem não dispõe de prática. Na verdade, o homem do campo está mais familiarizado com a subcutânea, devido ao seu repetido uso nas vacinações contra a febre aftosa. Um problema da intramuscular é o tamanho da agulha, bem maior que o da subcutânea, ocasionando quebras frequentes devido aos movimentos bruscos dos animais no tronco.

A agulha, sendo de latão, não suporta grandes tensões. A intramuscular deve ser dada em caso de medicamentos oleosos e de antibióticos específicos, situações esclarecidas pelas bulas. Nessa modalidade o medicamento chega mais rapidamente na corrente sanguínea do que a subcutânea, porque o músculo é fortemente irrigado pelas veias e pequenos vasos. Os melhores locais de aplicação são a região glútea (garupa), o músculo da tábua do pescoço e o da coxa, justamente os mais volumosos.

Intraruminal - Para quem sabe é fácil, mas para quem não sabe é melhor não arriscar. Ela é dada com uma agulha especial, mais comprida, de calibre grosso, com resistência suficiente para atravessar o couro, as paredes musculares, o peritônio e próprio rúmen. De uso bastante restrito, a injeção intraruminal de antelmínticos, quando realizada por técnicos e operadores bem treinados, oferece a vantagem de ser menos trabalhosa do que a administração oral e proporciona manejo mais rápido.

Esse tipo de injeção deve ser atribuição do veterinário ou de pessoal habilitado. Se aplicada por algum "curioso", os riscos são grandes, podendo inclusive provocar peritonite e outras infecções de difícil recuperação pelos animais.



Intradérmica - Esta modalidade de injeção aplica-se somente em duas situações: testes de tuberculose e alérgicos. Ela é feita com uma agulha especial, bem pequena. Em algumas horas os resultados podem ser conferidos, mostrados pelas reações aos antígenos injetados. O local de sua aplicação é debaixo da cauda, onde a ausência de pelos facilita a observação das reações.